

NECESSIDADES E CONSUMOS PARA REGA NA ÁREA DO PROJETO TEJO E OESTE

Nelson Paulino Briso¹, Pedro Chambel², João Pedro Oliveira³

¹ PROCESL, - Engenharia Hidráulica e Ambiental, S.A., ALFRAPARK, Estrada do Seminário, n.º 4, Edifício C, Piso 1 Sul, Alfragide, 2614-523 Amadora, nbriso@procesl.pt

² Hidromod, Modelação em Engenharia, Lda., rua Rui Teles Palhinha n.º 4 Piso 1, 2740-278 Porto Salvo, pedrochambelleitao@hidromod.com

³ CONSULAI, Consultoria Agroindustrial, Lda., rua Fernando Namora, n.º 28, 1.º Esq., 7800-502 Beja, joliveira@consulai.com

Resumo

“Ciclicamente, as secas surgem em Portugal, por aqui se mantêm durante algum tempo e, mesmo depois de desaparecerem, os seus efeitos persistem. (Pereira, L.S. in Publico, 2006). Aqui estamos nós num destes períodos e, por conseguinte, a avaliar a agricultura de regadio e o seu futuro em Portugal. Dependendo das visões, destaca-se o seu impacto nas disponibilidades de água, porque esta é concorrencial com outros usos e em todo o mundo o sector agrícola é o maior consumidor de água (de uma análise à principal bibliografia sobre necessidades e consumo de água para rega em Portugal encontramos os seguintes valores: em 1980 representava cerca de 4 575 hm³ (e uma estimativa para 2020 de cerca de 7 685 hm³), em 1999 as necessidades globais são de 8 300 hm³ e em 2015/16 o consumo corresponde a cerca de 70% das captações totais, ou seja 4 200 hm³.); ou destaca-se o seu valor pelo fato da maior parte dos alimentos terem origem na produção agrícola e pecuária e porque a agricultura é uma das maiores “indústrias” do mundo e com relevância importante no emprego.

No entanto, como princípio, para avaliar é necessário conhecer. Na prossecução deste objetivo, no âmbito do Projeto Tejo e Oeste desenvolveu-se uma metodologia de estimativa das necessidades e consumos na rega que teve a preocupação de recorrer aos mais recentes e completos dados e tecnologias. Para o efeito recorreu-se aos últimos dados estatísticos, bibliografia da especialidade, inquéritos e visitas de campo e também às mais modernas tecnologias como seja a deteção remota, imagens do satélite Sentinel-2 e NDVI (Normalized Difference Vegetation Index).

Com recurso a estas informações e tecnologias determinaram-se as áreas de regadio, caracterizaram-se as culturas representativas dos sistemas de agricultura de regadio, calculou-se a evapotranspiração cultural das culturas, estimaram-se as eficiências de rega globais e finalmente, utilizando todas estas variáveis e modelos de balanço hídrico do solo calcularam-se os consumos e as necessidades de água para a rega na área do Projeto Tejo e Oeste.

O resultado das necessidades e consumos para rega é apresentado para a área do Projeto Tejo e Oeste.

Palavras Chave: Tejo e Oeste, Necessidades e Consumos na Rega, Deteção remota.